

A CONSTRUÇÃO CURRICULAR E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A REALIDADE DO EDUCANDO COMO PONTO DE PARTIDA

Maria Emilia de Castro Rodrigues - FE/UFG

2011

1. O QUE É CURRÍCULO?

2. O QUE SIGNIFICA UMA CONTRUÇÃO CURRICULAR NA PERSPECTIVA DA EJA?

- **HISTÓRICO DO CURRÍCULO**
- **CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO CRÍTICO E POPULAR**
- **DIFERENÇAS ENTRE AS CONCEPÇÕES CURRICULARES (SUJEITOS, OBJETO DE ESTUDO, CONTEÚDO, METODOLOGIA)**

3. CURRÍCULO CRÍTICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- **CONSTRUÇÃO CURRICULAR**
- **PRÁXIS PEDAGÓGICA**
- **CONSTRUÇÃO CONCEITUAL**

***Que sociedade temos e queremos construir? Qual o papel social que a escola deve desempenhar para contribuir com o compromisso de construção da sociedade que queremos? Que aluno temos e queremos formar?**

Currículo e conhecimento são duas ideias indissociáveis, pois o currículo tem a ver com o processo pelo qual o homem adquire, assimila, constrói e reconstrói saberes. Contudo necessita-se discutir: como os saberes são criados e recriados? Que saber/saberes cabe a escola difundir, como organizá-los, para que e sob que interesses?

O **currículo** expressa uma forma de conceber a sociedade, o ser humano e a educação. Ele indica como a escola tem assegurado a função socializadora e cultural dos(as) educandos(as): através da proposta político-pedagógica, explicitando intenções, bem como o grau de compromisso social das pessoas e instituição frente ao contexto histórico, social e ideológico no qual se inserem.

CURRÍCULO tomado como “*conjunto de princípios, valores, organização do trabalho pedagógico, organização dos saberes, a relação entre objetivos e avaliação, enfim, é tudo que constitui o caminho que percorremos na escola com vistas aos objetivos e finalidades que queremos alcançar*” (BARBOSA, 1998, p.27)

Ele perpassa as vivências, convivências, aprendizagens, ações e inter-relações, que ocorrem dentro da práxis sociocultural, nas suas múltiplas dimensões de existência, dentro e fora da escola, onde o(a) educando(a) esteja inserido(a). Ele é ação, é caminhada que se constrói para/com cada grupo, em cada realidade escolar de forma diferenciada. É um processo dinâmico, aberto e flexível.

Os saberes que a escola trabalha na perspectiva crítica, se constroem a partir das **redes coletivas de relações estabelecidas entre os vários sujeitos que compõem a comunidade escolar**, ampliando-se da realidade local, regional, estadual, nacional e internacional e retornando à localidade compreendida em suas contradições, limites e possibilidades de superação dos problemas que esta comunidade enfrenta.

BREVE HISTÓRICO DE CURRÍCULO

CORRENTES CURRICULARES CONTEMPORÂNEAS

Clássico (humanismo): currículo implícito

Tecnicismo de Bobbit – currículo científico: rol de conteúdos

Dec. 20-40

Tecnicismo de Tyler (organização de disciplinas) - Sputnik

Dec. 50-70

Humanismo (Dewey) – Escola

Educação popular Crítica - Freire

Cognitivismo (Piaget)

Teoria crítica: Apple, Girroux, Maclaren – currículo: relações de poder político cultural, resistência

construtivismo

Construtivismo sócio-interacionismo (Vygotsky)

Dec. 80...

Crítico-social dos conteúdos

Pedagogia de projetos

Multiculturalismo

Pós-estruturalismo

Pensar um currículo está assentado na reflexão sobre por que se ensina isto e não aquilo? Quem produziu e a quem pertence esse conhecimento? Quem o selecionou? Porque é organizado e transmitido dessa forma? Atendendo a que interesses?

A opção por uma organização curricular não pode estar pautada em uma **concepção tradicional** (**currículo formal** prescrito por uma organização normativa, academicista ou ainda pelos livros didáticos; **currículo humanista**): estabelecido a priori, sem conhecer o aluno e a realidade em que se insere; um currículo reprodutivo que privilegia a cultura do silêncio, para contribuir com a manutenção da sociedade como está, tida como natural e imutável, cabendo a professores e alunos apenas adaptarem-se e reproduzirem o que outros pensaram e estabeleceram, na lógica da dominação. Aqui se busca perpetuar a tradição seletiva do conhecimento da cultura dominante que não questiona que:

Uma opção **crítica, sócio-construtivista**, voltada para a **humanização** e pautada nos princípios da **Educação Popular** (intencionalidade política, pesquisa em educação, valorização dos conhecimentos populares e científicos, prática educativa baseada na totalidade concreta, consciência crítica, dialogicidade) de **construção do currículo no processo**, tem o professor (pesquisador) e alunos como sujeitos ativos desde a sua construção, desenvolvimento e avaliação. Trata-se de uma concepção de currículo cuja prática pedagógica:

➤ valoriza o **senso comum**, os **saberes científicos sistematizados**, o **conhecimento crítico** (ou seja, estabelece **uma relação com o conhecimento que parta da realidade do aluno da EJA**, valorizando os saberes dos educandos produzidos no cotidiano e indo além, abrindo espaço na escola para a luta social e a resistência à dominação pela mediação humana, com saberes significativos e críticos) numa perspectiva **interdisciplinar**;

➤ possibilita uma relação significativa entre **conhecimento e realidade**, envolvendo a possibilidade do(a) educador(a), na prática cotidiana, construir o currículo, numa relação dialética entre a realidade local e o contexto mais amplo;

➤ vincula **educação - trabalho/prática social**.

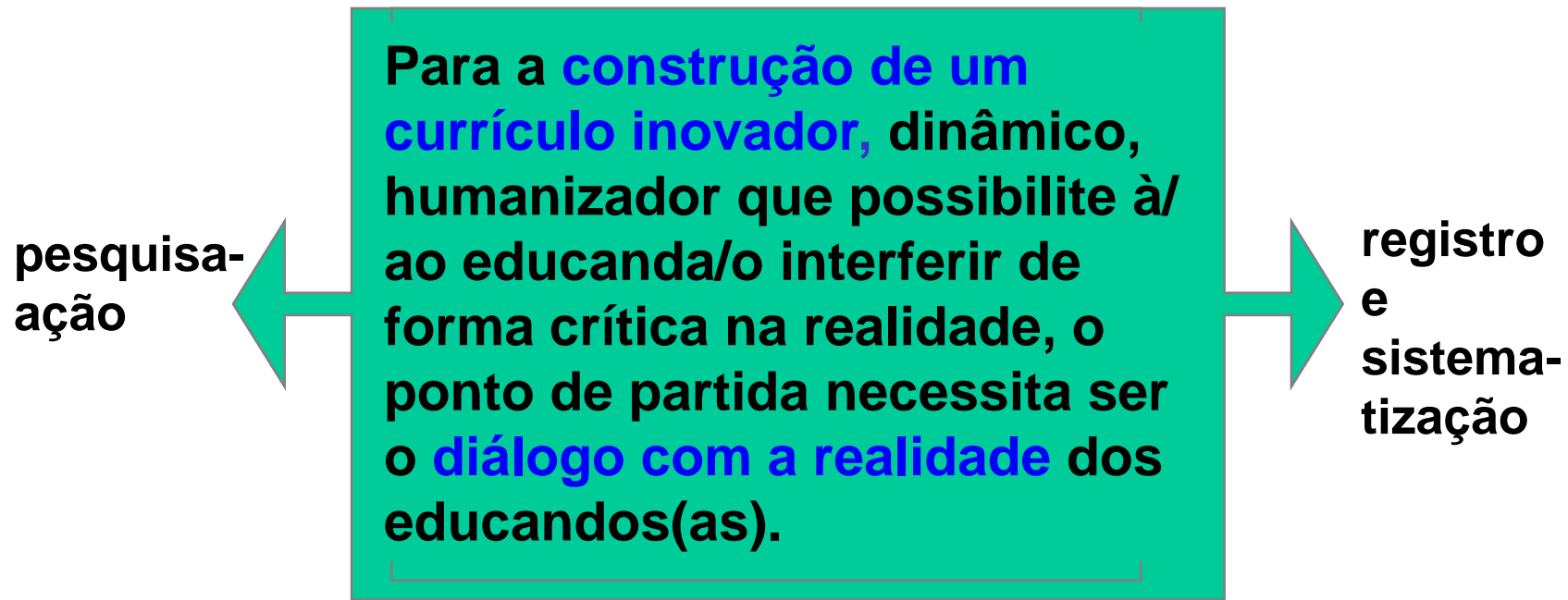
•Resta-nos responder:

Como fazê-lo? Que saberes precisamos trabalhar na escola? Como organizar e sequenciar estes saberes? Como viabilizar para que as aprendizagens significativas efetivamente ocorram?

Como organizar o currículo que parta da realidade do aluno da EAJA, valorizando os saberes dos educandos produzidos no cotidiano e indo além, abrindo espaço na escola para a luta social e a resistência à dominação? Que saberes precisamos trabalhar na escola? Como organizar e sequenciar estes saberes? Como viabilizar para que as aprendizagens significativas efetivamente ocorram?

A REDE TEMÁTICA


Os saberes que a escola trabalha na perspectiva crítica, se constroem a partir das redes de relações estabelecidas entre os vários sujeitos que compõem a comunidade escolar, ampliando-se da realidade local, regional, estadual, nacional e internacional e retornando à localidade compreendida em suas contradições, limites e possibilidades de superação dos problemas que esta comunidade enfrenta.





PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA REDE TEMÁTICA


- ➔ a) **diagnóstico da realidade local**, levantamento das falas dos alunos/comunidade sobre os problemas comunitários recorrentes e o que pensam sobre eles;
- ➔ b) **análise dos dados obtidos** com: 1) seleção das falas significativas que representem problemas e contradições na visão da comunidade e na perspectiva dos educandos (aquelas cujas explicações dadas os educadores não concordam e que podem intervir para mudar), 2) problematização das falas selecionadas em diferentes planos da realidade (nível local, micro, macro, local), - nesse momento os educadores indagam as falas explicitando os conflitos presentes na visão de mundo da comunidade/ educandos (limites conceituais), e apresentam a visão dos educadores contrapondo-se à visão dos educandos - de onde advém a lista de conceitos analíticos e tópicos de conhecimento(s) a serem trabalhados a partir de cada fala; 3) seleção da fala síntese destacando a fala que consiga agregar todas as

demais consideradas significativas, sendo aquela que apresentar um maior grau de aceitação do grupo eleita para representar um possível tema gerador (pré-tema), sobre o qual ocorrerá o processo ensino-aprendizagem;
4) organização dos dados obtidos;

 c) **devolução à comunidade do(s) pré-tema(s)**: é o momento de confirmar se o pré-tema selecionado é significativo e necessário àquela comunidade;

 d) **escolha do tema gerador** (que é a tese de partida, o problema) e **construção do contratema** (antítese) considerando a perspectiva dos educandos e dos educadores, quando são levantadas as necessidades de saberes e conteúdos para verticalização e superação do tema (levantando as informações e conceitos/conhecimentos a serem trabalhados por diferentes áreas e disciplinas) e busca-se apontar o objetivo final do processo, o ponto de chegada;

 e) **elaboração da rede temática**: o grupo de professores passa a desdobrar subtemas articulando os núcleos centrais dos conhecimentos/conceitos e conteúdos (os quais se fazem necessário dominar, para possibilitar a compreensão e análise da realidade local, micro, macro, local), estabelecendo uma seqüência programática entre si e dando uma visão geral do tema, subtemas e seus desdobramentos sendo organizados em uma rede interdisciplinar, compondo o programa a ser trabalhado;

 f) **redução temática**: só após o trabalho coletivo as áreas levantarão (dentre os saberes necessários para possibilitar a apreensão, análise e interpretação da realidade, para nela intervir) os conteúdos que cada uma trabalhará, negociando as interfaces – para não ficarem repetindo o que o outro trabalhou - e possibilitando ampliações e ações interdisciplinares; nesse momento, os conteúdos são seqüenciados respeitando-se a faixa etária, os princípios de estruturação de cada disciplina (visão de área) e a adequação ao nível de cada turma;



g) planejamento e execução das aulas e atividades: a partir do TG, Rede Temática, contratema e questão geradora geral do tema gerador, cada professor programa as aulas envolvendo as relações presentes na rede temática e considerando três momentos: estudo da realidade, aprofundamento teórico/ organização do conhecimento e plano de ação/ aplicação na realidade.

Essa proposta para ser alcançada necessita de **reuniões coletivas** semanais e/ou quinzenais, previstas no projeto político pedagógico da escola, com **momentos de intercâmbio das práticas** referentes aos trabalhos desenvolvidos dentro das temáticas. **Dimensão coletiva** da organização do trabalho pedagógico, cuja **integração dialógica** com os demais profissionais converge para uma organização do ensino que possibilita inter-relacionar os conhecimentos em suas várias dimensões: cultural, científica, histórica, social, religiosa, estética, política, econômica, filosófica e ética, num **trabalho interdisciplinar**.

*Para quem, o quê, por que e como ensinar e aprender?
Como considerar os interesses e necessidade dos sujeitos da EJA?

O que difere um currículo basista, academicista e crítico?

Como o aluno da EJA concebe a escola? E o processo de aprendizagem? Como se aprende? Há diferença entre aprendizagem e desenvolvimento?

Qual a relação entre saberes cotidianos e conhecimentos científicos na formação de conceitos?

O que o conhecimento científico interfere na formação de conceitos?

Qual a relação da função simbólica com o processo de desenvolvimento? E da percepção, memória e imaginação?

Qual a importância da observação, registro, organização, relato e comunicação na aprendizagem e desenvolvimento?

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Ivone Garcia. *A alfabetização na perspectiva sócio-histórico-dialética*. Goiânia, s/d. (mimeo.)

FREIRE, Paulo. & Shor, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. RJ, Paz e Terra, 1987
_____. *À Sombra desta mangueira*. São Paulo, Olho D'Água, 1995.
_____. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. 3ª ed. SP, Moraes, 1980.
_____. *Educação como prática da liberdade*. 8ª ed. RJ, Paz e Terra, 1978.
_____. *Extensão ou comunicação?* 10ª ed. RJ, Paz e Terra, 1992.
_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP, Paz e Terra, 1997.
_____. *Pedagogia da Esperança*. 3ª ed. RJ, Paz e Terra, 1994.
_____. *Pedagogia do oprimido*. 18ª ed. RJ, Paz e Terra, 1988.

MACHADO, Maria Margarida & RODRIGUES, Maria Emilia de Castro. *Interdisciplinaridade e a Construção da Rede Temática na Educação de Jovens e Adultos*. Goiânia, 1998 (mimeo).

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Tendências recentes dos estudos e das práticas curriculares. In: *Revista de Educação de Jovens e Adultos*. n. 11, p. 21-31, abr/2001. [Alfabetização e Cidadania: Práticas educativas e a construção do currículo-RAAAB]

PORTO ALEGRE, Secretaria Municipal de Educação de. *Em busca da unidade perdida – totalidades de conhecimento: um currículo em Educação Popular*. 3ª ed. Porto Alegre, RS: Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, 1997. Cadernos Pedagógicos, nº 8.

SAVIANI, Nereide. *Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico*. 3 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000.